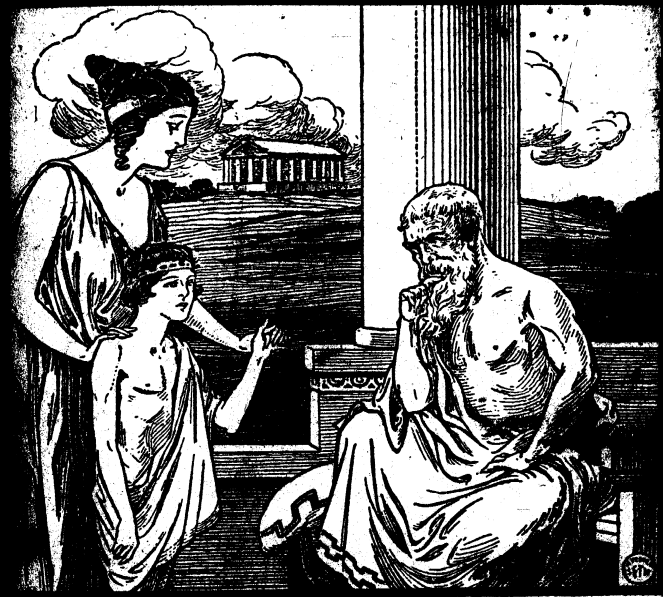


ANO IV

-364-  
Jan. e Fev. 1928

No. 1 e 2



# REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA E FARMACIA

## COLLABORADORES

**RIO DE JANEIRO** — PROFESSORES: Abreu Fialho, Affonso Mac-Dowell, Agenor Porto, Aloysio de Castro, Artidonio Pamplona, Brandão Filho, Bruno Lobo, Carlos Chagas, Eduardo Rabello, Fernando Magalhães, Fernando Terra, Francisco Eiras, Garfield de Almeida, Henrique Roxo, J. C. Del Vecchio, J. Marinho, Mauricio de Medeiros, Octavio Ayres, Oscar Vieira, Oswaldo de Oliveira, Renato de Souza Lopes, Silva Santos. DRS. Abelardo de Barros, Alberto de Paula Rodrigues, A. Fontes, Alexandre Calaza, Arnaldo de Moraes, Augusto de Freitas, Bastos Netto, Belmiro Valverde, Bezerra de Menezes, Cardoso Fonte, Carvalho Cardoso, Chapot-Prévost, Edilberto Campos, Eduardo Meirelles, Fernandes Figueira, Henrique F. Chaves, Hildebrando Portugal, J. M. C. Marçal, João Pires, João Sampaio, João de Souza Mendes, Joaquim Motta, Jorge Monjardino, Jorge Sant'Anna, Jorge Vieira de Castro, José de Mendonça, Luiz Ramos, Maurity Santos, Octavio Pinto, Olympio da Fonseca, Oscar da Silva Araujo, Placido Barbosa, Raul David de Sanson, Vieira Filho, Waldemar Berardinelli, Werneck Machado. PHARMACEUTICOS: Arlindo Fróes, Isaac Werneck, Joaquim D. Barboza, Luiz Oswaldo de Carvalho, Oswaldo Costa, Rodolpho Albino Dias Da Silva.

**S. PAULO** — PROFESSORES: A. Paula Santos, Celestino Borroul, Habesbech Brandão, Ovidio Pires de Campos, Pedro Dias da Silva, Pinheiro Cintra, Rubião Meira, Schmidt Sarmento, — DRS: Aristides Guimarães, Brasilino de Lima Junior, C. da Gama e Silva, Clovis Peixoto, Ibrahim C. Camargo Madeira, Luiz Campos Moura, Mangabeira Albernaz, Messias Camargo Filho, Raul Jansen Ferreira, Santos Abreu, Vicente Baptista. PHARMACEUTICOS-PROFESSORES: Malhado Filho, Pedro Baptista de Andrade.

**MINAS GERAES** — Dr. J. Chagas Bicalho. — PHARMACEUTICO-PROFESSOR: Antenor Machado.

**PERNAMBUCO** — PROFESSOR: Alcides Codeceira.

**RIO GRANDE DO SUL** — DR. Mario de Assis Brasil.

## EXPEDIENTE

TIRAGEM 25.000 EXEMPLARES

BRASIL:

NUMERO AVULSO. . . . . 2\$000  
ASSIGNATURA ANNUAL. . . 20\$000

- ESTRANGEIRO:

NUMERO AVULSO. . . . . 3\$000  
ASSIGNATURA ANNUAL. . . 25\$000

*Toda a correspondência da redacção e administração deve ser enviada a Granada & Cia. — Rua 1.º de Março 14 — Caixa Postal 1252*

# DO ALCOOLISMO INFANTIL

PELO

Dr. MONCORVO FILHO

(Director-Fundador do Departamento da Creança no Brasil)

Nenhum assumpto deve merecer actualmente maior attenção de nossos cientistas e homens de governo do que esse do alcoolismo, sobretudo no tocante á creança que é a mais prejudicada por esse factor social negativo do progresso e da robustez da raça.

Não é de agora que os funestos effeitos desse terrivel vicio têm preocupado o espirito humano; a historia ahi está para demonstrar que as sociedades chafurdadas na intemperança, no debóche e na degeneração estiolaram-se, como succedeu ao povo grego e ao romano.

Entre todos os males attribuidos ao ethylismo, o exemplo da maior das guerras — a de 1914 — oriunda daquella tragedia de Sarajevo em que um estudante embriagado assassinou o Principe Herdeiro do throno da Austria, revela o quanto póde o alcool ser o responsavel das maiores calamidades mundiaes.

Deixando de parte tudo quanto já me foi dado dizer na minha Conferencia (1) a proposito do palpitante assumpto, pretendo neste momento referir-me apenas á parte medica e hygienica propriamente dita da importante questão, começando pela

## HEREDITARIEDADE.

Uma linda assaz conhecida rezava que Vulcão — o Deus chôcho, malfôrmado e monstruoso —, fôra gerado por Jupiter na occasião em que este, embriagado, soffria as consequencias da ingestão de grande quantidade de nectar.

Hypocratis, Plutarcho e Aristoteles tiveram a intuição de que o alcool acarretava os mais graves damnos quando, por occasião da concepção, os genitores se achavam em estado de embriaguez.

“O alcoolismo não se extingue com o individuo; transmite-se á sua descendencia, sob formas extremamente multiplas e variadas”, disse-o um grande observador (2)

“O alcool tornou-se um veneno ethnico” (3) assegurava um outro grande espirito.

(1) *Alcoolismo infantil* — Conferencia realisada na Liga de Hygiene Mental em 18 de Outubro de 1927.

(2) Ed. FOURNIER.

(3) LEGRAIN.

Uma das peiores consequências do ethylismo, — demonstra-o a pratica dos observadores —, é, sem discussão, a herança que os filhos dos alcoolatras recebem, da horrivel tendencia morbida ao abuso das bebidas, o que em sciencia se chama *dipsomania*.

Além disso ha muito tempo que se notou a influencia do alcoolismo sobre a progenerita. — Não é de outra sorte que uma lei de Carthago prohibia aos recemcasados as bebidas alcoholicas por occasião dos banquetes de nupcias.

Ninguém se esquece tão pouco; pela narrativa de Plutarco, da quella celebre phrase de Diogenes a um imbecil: "Teu pae-te engendrou quando estavas bebado.

As creanças geradas em occasiões festivas, — facto incontestado e de antiga observação —, são em grande numero idiotas e enfermias.

Em epoca não muito longe de nós, transmittindo aos seus alumnos tão desoladora verdade, o insigne Professor PINARD chamava "filhos da alegria" os filhos dos alcoolatras concebidos na epoca das grandes festas como o Carnaval.

Pesquisas mais recentes de um medico italiano, procurando conhecer a data em que foram geradas centenas de creanças malformadas, teve a oportunidade de scientificar-se tambem de que a maioria o havia sido na epoca do Carnaval, da Paschoa e das vindimas.

Os mais modernos e conceituados pesquisadores puderam, com segurança, provar que a intoxicação alcoolica age directamente sobre o producto da concepção, havendo mesmo quem pense caber a responsabilidade do mal ao gerador macho.

Afirmou-se mesmo, procurando comproval-o com factos positivos, ter sido encontrado nos fétos (filhos de alcoolatras) o alcool em especie e bem assim se constatou a rapida passagem deste para as vesiculas seminaes. (1)

Verdade, sem contestação, é que "a mulher gravida que se alcoolisa, alcoolisa tambem o filho que traz no ventre" (2), o que parece explicar a razão pela qual, segundo commenta o autor do interessante livro "o mal que o alcool faz ás creanças" (3), certa inferioridade physica dos fétos provindos de paes alcoholicos.

Nas verificações feitas, enquanto os filhos dos abstinentes pesavam ao nascer, na media, 3600 grammas, os dos temperantes tinham 3570 grammas e os dos borrachos inveterados apenas 3470.

A experiencia de muitos homens de sciencia e a nossa propria, fartamente demonstrou a influencia nociva, sobre a próle, do ethylismo paterno ou materno, ou—o que é ainda mais grave—: de ambos.

(1) NICLOUX, RENAUX, MOREL, DEMAUX, CONTESSA, ENGELMANN, FORÉ, DEGEN, BERTHOLET, WEICHELBAUM e KIRLE.

(2) GUENARD.

(3) LEMMES.

N'um caso que foi entre nós publicado de um pequenino que logo depois de nascer succumbira á hemorrhagia umbilical por friabilidade dos vasos do cordão, a concepção se déra quando ambos os conjuges estavam em estado de completa embriaguez.

De qualquer maneira o alcoolismo congenito é um facto.

Pelas perquisições de laboratorio sobre os ovos de gallinha (1), em cadellas (2), em cobaias, em coelhos (3) e outros animaes poude se restabelecida, de maneira cabal, a nefasta influencia do alcool ethylico sobre a genitura, acarretando graves damnos, desde a esterilidade até as mais accentuadas paradas do desenvolvimento, monstruosidades, etc., etc.

Os homens de sciencia foram mais longe, tendo podido provar que pequenas quantidades de alcool impediam até o desenvolvimento das plantas (4).

Foi verificado na pratica clinica (5) que em 21 casamentos entre alcoolistas, 10 foram estereis: os 11 restantes produziram filhos degenerados, dos quaes só se salvaram 3 e que eram rarchicos.

Tivemos o ensejo de observar em nossa vida professional, tanto na clinica civil, como dos serviços que dirigimos na "Policlinica Geral", na "Assistencia á Infancia" e no "Heliotherapium" casos semelhantes; de facto, sobre uma estatistica de 4.000 creancinhas, 1.167 haviam sido victimas do alcoolismo dos paes, 796 vezes tendo origem no pae e 18 na genitora. (6)

De uma outra estatistica de 188 creanças de familias pobres entre as quaes foi possivel obter informações, sobre 111, encontramos quatro em que ambos os paes eram borrachos, 77, quer dizer quasi a metade do grupo que estudavamos, tendo sómente os paes victimas da intemperança.

Em um computo estatistico mais recentemente por nós obtido (7) annos, — de 1904 a 1911), de 1.433 creanças a respeito das quaes pudemos obter informações, 247 eram portadores de heredo-alcoolismo. Vejamos outros subsidios.

Em 10 familias temperantes foram encontradas 81.9 % de filhos sadios; em 10 outras familias alcoolistas sómente a pereentagem de 17.5 de filhos normaes. (7)

Em um computo outro, em 7 gerações, dos 709 descendentes registados, eram: mendigos 142, prostitutas 45, criminosos 77 e alienados 64.

Continuemos estribados na eloquencia das cifras...

(1) CHARLES FÉRE, DARESTE, OVIZE.

(2) MAIRET e COMBENALE, DEMME, FÉRE, STOCKARD, DELJARDIM-BRARMSTZ, FAURE, DODGE, etc.

(3) LAITINEN.

(4) RIDGE.

(5) KENDE.

(6) MONCORVO FILHO.

(7) DEMME.

Em 715 famílias de alcoolatras, dos 814 filhos verificados: morreram precocemente 53, tiveram convulsões 173 (22 %), meningite 24 (55 %) e eram epilepticos ou hystericos 131 (17 %). (1)

Sobre 68 homens e 47 mulheres, todas alcoolatras, e de cuja união provieram 476 filhos, somente 79 eram sadios, os outros 397 constituindo uma legião de surdos, dementes, paralyticos, mortos por convulsões, etc. (2)

Mais doloroso ainda é saber-se que em 83 famílias de bebedores, 244 filhos eram epilepticos. (3)

Não deixa de merecer tambem o maior interesse a verificação, nas prisões de Liverpool (4), dos nefandos effeitos do heredo-alcoolismo: em 600 ébrios habituaes uma enorme cifra de obitos e de nascidos mortos foram registados!

Tivemos em nossos livros "Monstros humanos" e "Hygiene infantil" e em algumas de nossas conferencias, a oportunidade de demonstrar ser o alcool o responsavel por não escasso numero de funestas consequencias desde a caducidade do germen e a não viabilidade do feto, e as mais simples ou benignas deformidades até as mais graves, — verdadeiras monstruosidades!

A idiotia, a micro e a hydrocephalia, as imperfeições e desvios do desenvolvimento intellectual e moral, até a loucura, a paralyasia e as nevroses de toda a especie, raras não se mostram no heredo-alcoolismo.

Além de tudo isso, os estudos modernos fazendo conhecer as diferentes e importantes funções das glandulas de secreção interna, levaram os observadores a reconhecer o papel das perturbacoes endocrinas nas grandes intoxicacoes dos geradores, e da qual uma das mais communs é a do alcool, na genese de não pouco graves accidentes, até mesmo á produçao de fetos malformados ou monstruosos.

A associaçao da herança do alcoolismo á da syphilis, o que aliás é relativamente commum, pôde dar logar a maiores males, como centenas de vezes nos tem sido dado observar, muito significativa se mostrando essa herança, entre outros, naquelle individuo portador de uma microcephalia que apresentamos em 1923 á Academia Nacional de Medicina e ao qual, pela sua triste apparencia simeana, o povo denominára de "Homem-Macaco".

Sobre a raça muito influindo para sua degeneraçao — não nos cançamos de repetir — o ethylismo causa verdadeiros desastres; ha por exemplo, certas zonas como a Bretanha, em que familias inteiras têm, com o correr do tempo, desaparecido:

- (1) LERAIN.
- (2) LADRAGUE.
- (3) BOURNEVILLE.
- (4) LILIVAN.

Para certos autores (1) a aguardente fóra o agente de destruiçao dos indios da America, tendo ficado provado que a embriaguez foi tambem das principaes causas de despopulaçao do Tahiti. (2)

Não me posso furtar a lembrar aqui, pela lição que encerra, o caso daquelle individuo communicado em 1894 á Academia de Medicina de Paris (3) e que, de maneira tão clara, desgraçadamente deixou patente a lamentavel influencia do alcool sobre a próle.

Tratava-se de um casal cujo marido, aliás excellente chefe de familia, era abstinente; sobrevieram, aos primeiros annos de consorcio, dois filhos hygidos, creanças perfeitamente normaes. O genitor, porém, em certo momento começa a entregar-se ao vicio da embriaguez; nascem dois filhos degenerados (um alcoolista e outro hysterico). Aconselhado, esse pae, que ainda não era positivamente um borracho na expressao da palavra, a abster-se do vicio, regenera-se: nascem depois dois filhos sadios.

A hereditariedade alcoolica é, pois, um facto incontestavel e os males dahi oriundos, merecem carinhosos commentarios.

Com o prejudicialissimo vicio das bebidas progridem a tuberculose, a loucura, a mortalidade, os crimes, os suicidios, a miseria, etc.

Entre os quadros que ideiamos para o Museu da Infancia procurando cingir-nos a demonstraçoes praticas originaes, transportamos para os paineis scenas, figuras e a reproduçao de estatisticas, com o fito de empolgar o espirito do visitante, instruindo-o sobre os perigos do alcool.

N'um desses quadros referindo-nos aos monstros victimas da heidionda herança, exhibimos quatro casos de nossa clinica; um feto que nascendo vivo não tinha sequer vestigios dos braços nem das pernas e morreu um mez apoz; outro que nascera com a massa encephalica fóra do craneo; outro um microcephalo com a cabeça monstruosa; apresentavam-se em extremo deformados os dois outros fetos da demonstraçao. Todos eram filhos de alcoolatras!

Isso prova exuberantemente não restar duvida que "o alcool é o grande responsavel do soffrimento e da miseria humana; é um dos factores soberanos da dôr mundial". (4)

#### MORTALIDADE INFANTIL.

Ha uma notoria influencia directa e indirecta do heredo-alcoolismo sobre a mortalidade infantil. Os filhos dos ethylists succumbem n'uma proporçao de 39.5 %, sendo epilepticos 3 quartos dos que vivem (5), chegando-se a afirmar mesmo que o ethylismo é o causador do terço ou do quarto da mortandade geral, sendo, outrossim, o responsavel da metade dos obitos infantis. (6)

- (1) QUATREFEIGES, RUFZ.
- (2) CUZENT.
- (3) BALLET.
- (4) JACQUET.
- (5) LANCERAUX.
- (6) JACQUET.

Registou-se nos archivos scientificos o caso de um bebedor, com uma pr6le de 18 filhos, sendo observado que 15 tiveram convuls6es, 1 era epileptico, dois apenas n6o manifestando accidente algum grave. (1)

Cita-se mesmo o facto de um alcoolista que tiv6ra 14 filhos, dos quaes falleceram 8 no primeiro anno, sendo os outros 6 idiotas e epilepticos (2) e houve quem affirmasse tambem que 42 % das concep6es dos alcoolistas s6o em pura perda. (3)

Uma estatistica fidedigna revelou, por seu lado, que, de 83 familias de alcoolistas, houve 410 filhos, dos quaes 108 tiveram convuls6es, morreram 169, sobreviveram 251, sendo que destes 83 eram epilepticos! (4)

E' enorme, ninguem o contesta o, numero de victimas da herança alcoolica!

Uma investiga66o entre familias, alcoolistas ou n6o, e que me-rece apreço, deu o seguinte resultado (5):

Entre abstinentes, 13 % nasceram mortos.

Entre immoderados, 32 % nasceram mortos.

Uma outra estatistica bastante suggestiva do "Chicago Juvenil Protective Associated" em rela66o 6 mortalidade da primeira edade, deu a conhecer ser ella de 23 % entre as m6es abstinentes e de 55 % entre alcoolistas.

Finalmente diante daquelle conhecido inquerito feito pelo Cardenal Mercier entre 14 summidades da Sciencia medica ingleza ficou-se conhecendo o seguinte resultado:

21 m6es alcoolistas — 125 filhos — 69 % mortos antes dos 2 annos.

28 m6es sobrias — 138 filhos — 33 % mortos antes dos 2 annos.

Cheio de ensinamento 6 tambem o exemplo da Noruega.

Quando no Seculo XIX o alcoolismo attingia alli no apogeu, o obituario infantil abaixo de um anno era de 300 por mil; hoje o vicio est6 quasi extinto, graças 6 medidas tomadas, n6o excedendo de 90 por mil o numero das crean6inhas daquelle edade que succumbem.

Em rela66o aos nascidos mortos victimas do alcoolismo ahi est6 essa empolgante estatistica pela qual se fica sabendo que 216 filhos de familias usando abusivamente da cerveja, em Munich, produziram um total de 33 natimortos, dos filhos nascidos vivos morrendo antes do primeiro anno 59, physicamente doentes 37, indemnes contando-se apenas 23! (6)

P6de haver exemplo mais flagrante? Mas n6o 6 s6!

- (1) MARCÉ.
- (2) ROESCH.
- (3) ARRIVÉ.
- (4) MARTIN.
- (5) LAITINEN.
- (6) KRAIPELM.

Um notavel medico francez (1) affirmou que "de cada mil descendentes de alcoolistas, mais de 200 morrem logo; nos dois terços restantes conta-se grande numero de idiotas, epilepticos e muitos degenerados, desprovidos do senso moral, instintivamente perversos, impulsivos, an6rmaes e em hostilidade perpetua 6 sociedade, para a qual constituem uma carga e um perigo".

Quem melhor estudou o alcoolismo sob seus diferentes aspectos (2) p6de, por seu lado, observar 215 familias de intemperantes, acompanhando-as at6 a terceira gera66o.

S6iba-se que collossal foi o numero dos degenerados, cegos, surdo-mudos, etc., havendo 174 crean6as succumbido nos primeiros dias ap6s o nascimento.

T6o eloquente quanto este 6 o exemplo do hospital de Barne, na Suissa (3), em que o estudo comparativo sobre dez familias, nas quaes muitos membros eram alcoolistas, permittiu verificar comparativamente, que, nas familias sobrias (161), sendo de 5 o numero dos fallecidos em baixa edade, entre os membros das familias alcoolistas o total dos precocemente roubados 6 vida foi de 12.

Si quizessemos nos demorar em detalhadas cita66es, bastava que para aqui trouxessemos o subsidio de v6rios e eminentes medicos, hygienistas ou soetologos largamente esplanado em publica66es diversas.

Entretanto quem se esquece daquelle egregio Professor francez (4) quando, alludindo 6 descendencia dos adoradores de Baccho, affirmou:

"Na primeira gera66o, manifestam-se a immoralidade a deprava66o, os excessos alcoolicos, o embrutecimento moral; na segunda, tendencia para o uso de bebidas alcoolicas, excessos maniacos, paralytia geral; na terceira, tendencias hypochondriacas, lipemania e as tendencias homicidas; na quarta emfim a intelligencia pouco desenvolvida e a crean6a, estupida ou idiota e degradada, attinge 6 edade adulta — e a raça se extingue".

Outras opini6es confirmam esse modo de pensar (5) e n6o foi de outra sorte que o grande MOLIÈRE, considerando que "o bebedor nada produz que preste" (6) compoz aquella expressiva quadra que corre mundo.

Fechamos este capitulo com a apavorante estatistica do hospital Saint-Antoine, em Paris: (7)

111 alcoolatras moderados perderam 66 filhos ou seja 18 %.

80 alcoolatras inveterados perderam 75 filhos ou seja 20,3 %.

117 grandes alcoolatras perderam 220 filhos ou seja 61,2 %.

- (1) MAGNAN.
- (2) LEGRAIN.
- (3) DEMME.
- (4) CRUVEILHIER.
- (5) DARWIN, LEGRAIN, CAUSSIN e MOREAU.
- (6) AMYET.
- (7) JACQUET.

Não menos elucidativas são ainda as revelações, no mesmo sentido, de um grande numero de observadores. (1)

#### ALCOOLISMO ADQUIRIDO.

Entretenhamo-nos um pouco com o que diz respeito ao ethylismo observado entre os pequeninos. Elle pôde ser *agudo, latente ou chronico*.

Aqui, principalmente entre a gente de baixa classe, á imitação do que fazem certos outros povos, muitas mães usam collocar na boquilha da creança, logo ao nascer, uma chupeta de panno em cujo interior ha marmellada e vinho do Porto, estendendo esse uso, não raro, por toda a primeira infancia.

O exemplo vem de longe.

Na Escossia, quando a creança está a chorar insinua-se na bocca uma chupeta com whisky (2), como que para habitual-a ao nefasto vicio desde os primordios da existencia.

Casos identicos com chupetas molhadas em Kirsch, cognac e aguardente tem sido publicados (3) e até o de um lactante de poucos mezes accommettido de convulsões intensas, oriundas desse condemnavel habito (4) e aquell'outro de um petiz de 9 mezes cuja ama, lavando-lhe a cabeça com rhum da Jamaica, viu a infeliz creança entrar em consideravel agitação que terminou pelo estado comatoso.

Na Normandia costumavam os paes friccionar com aguardente os labios dos recém-nascidos, deixando mesmo cahir-lhes na bocca algumas gottas da bebida. (5)

Entretanto, — grande verdade —, a creança instinctivamente repelle o alcool; a insistencia, porém, com que se procura insinua-la no perigoso vicio, desgraçadamente acaba por habitual-a. Familias ha que chegam até a estimular a creancinha para que beba como *homem*, ou como *gente grande* e a pequenina victima da ignorancia ou da maldade dos que a cercam não tarda a soffrer as consequencias do hediondo habito. Aqui são os impiedosos membros da familia desordenada que obrigam creanças de mais baixa idade á que ella aprenda a beber; alli são os impiedosos genitores, borrachos conhecidos, que procuram embriagar tambem os filhos, como dizem, *para que conheçam os perigos afim de evital-os!*

Na Normandia era habito, nos grandes dias de festa, dar ás crianças de qualquer idade, uma ração de aguardente (6), sendo usual

(1) SULLIVAN, BRZZOLA, FORAL, BERTHOLET, BIENFAIT, BOURNEVILLE, HOPPE, etc.

(2) RODIET.

(3) COMBE.

(4) DEMME.

(5) J. SIMON.

(6) J. SIMON.

levarem os alumnos diariamente para a escola, com a merenda, uma certa dose de aguardente que lhes era fornecida pelos proprios genitores. (1)

Na Bretanha, onde o alcoolismo chegou a attingir ao mais alto grao, as creanças começam a usar desmedidamente de bebidas desde a idade de 11 a 12 annos (2). Quando de um inquerito nas Escolas de Bonn, em 1899, verificou-se que, entre as creanças de 7 a 8 annos, 8 % ingeriam, no minimo um copo de aguardente por dia; 25 % bebiam habitualmente cerveja e vinho, 16 % repellindo o leite por não lhe supportar o sabôr... E quanto doloroso é saber-se que todas essas bebidas eram fornecidas pelos proprios paes!

Casos até de pequeninos por embriaguez aguda os annaes da sciencia tem-se consignado (3) e nós, em nossos Serviços Clinicos já tivemos, como a outros dado foi verificar (4), a oportunidade de registrar factos deplorabilissimos desse genero.

São em grande numero os exemplos de alcoolismo infantil em que hemos visto paes desnaturados propinarem bebidas e das mais fortes e até a aguardente de canna a pequeninos, mesmo desde o nascimento. Nestes temos podido reconhecer as mais graves desordens para o lado do apparelho digestivo e cardio-renal, já havendo encontrado até em certos meninos de 12 a 14 annos, signaes evidentes de arterio esclerose!

Nos 31 annos de exercicio de nossa clinica hemos observado, a par das mais deploraveis deformidades congenitas em filhos de alcoolatras, casos verdadeiramente impressionantes de alcoolismo adquirido, alguns tornando-se da maior gravidade quando as creanças já eram portadores da terrivel tara alcoolica. Deste ultimo genero não me pôsso furtar ao desejo de aqui apontar um dos mais interessantes.

Tratava-se de uma formosa menina de 5 annos, de lindos olhos e nédios cabellos, de rara vivacidade de intelligencia e que a cada passo demonstrava terrivel phobia: homens assassinos passavam-lhe uma grossa córda ao pescoço, puxando-a um de um lado e outros de outro; após essa tortura tinha ella a impressão de que estava bebada. A par disso, não raro lhe sobrevinham allucinações e sonhos desesperadores. Pois bem, esta bella creança, que felizmente pudemos curar, era filha de italianos constantemente entregues ao vicio da embriaguez e que por sua vez sujeitavam a filhinha ao uso diario do vinho.

(1) COMBY e GRANCHER.

(2) ROCHARD.

(3) GARIACKIN, MONCORVO FILHO.

(4) FOLLET, BAER, DEMME, ALVES FILGUEIRAS, etc.

## ALCOOLISMO PELO ALEITAMENTO.

No quadro relativo aos funestos efeitos do alcool sobre o aleitamento e existente no Museu da Infancia, assáz instructiva é a demonstração chamando a attenção para o assumpto. Muitos factos elucidativos nesse sentido hão sido publicados. (1)

Systematicamente preciso é que de vez se abandone o pessimo habito de mandar que as mães e amas *bebam cerveja para que possam abundancia de leite!*

Estatísticas bem organisadas (2) mostraram que 73 % das mulheres incapazes de aleitar, são victimas da herança alcoolica dos paes!

A despeito das contestações de certos medicos ao facto, as experiencias de laboratorio e a observação clinica de velha data vem provando (3), com a maxima evidencia, que o alcool ingerido pela mulher que amamenta uma creança, pôde passar em alguns minutos pelo leite (4), o que explica perfeitamente os accidentes comatósos tantas vezes observados, as convulsões e os accessos nervosos de todo o genero verificados em lactantes cujas nutrizas ingeriam bebidas alcoolicas. (5)

Ainda no 1º Congresso Internacional de Protecção á Infancia em 1912 realisado em Bruxellas, provou-se (6), com a apresentação de casos de convulsões oriundas da intoxicação alcoolica das nutrizas, que a passagem do alcool pelo leite é um facto.

No escriptorio de nossa clinica sobram casos dessa ordem e de incontestavel evidencia.

O uso, pois, de bebidas alcoolicas por uma nutriz, ingeridas sob o fallaz pretexto de lhe dar forças, deve ser totalmente abolido; o alcool communica ao leite uma acção entorpecente (7), quando não agitação, insomnia rebelde, movimentos convulsivos e perturbações digestivas mais ou menos serias, como muitos clinicos se louvam de haver podido observar.

Quantas vezes hemos sido consultados para tratar de creanças tenras cujos males não raro de aspecto gravissimo, cedem promptamente á suspensão, por parte de quem as amamenta, de vinho ou cerveja ingeridos abusivamente na illusão de crear energias e abundancia de leite!

O alcoolismo pelo aleitamento, infelizmente tão mal conhecido entre nós, traz, para o lactante as mais tristes consequencias: pulso frequente e fraco, olhar brilhante e a face vermelha, acabando o petiz

(1) KLINGEMANN, ROSSAMON, etc.

(2) BUNGE.

(3) CARPENTER.

(4) NIGLOUX.

(5) BUDIN, FARIER, etc.

(6) ALB. DELCOURT.

(7) ROUVIER.

por apresentar a physionomia, estúpida, *hebeté* - como chama o francez. (1)

Via de regra, ha nesses casos sêde ardente e o emagrecimento rapido poderá chegar á morte, si a intervenção não se fizer sentir. N'um grande numero de casos a creança se mostra esqualida e magra, lembrando o "ar soffredor de pequenos velhos". (2)

Tem-se registado em certas condições o alcoolismo pelo aleitamento acarretando gordura e desenvolvimento physico exagerados, mas que são positivamente illusorios em relação á saude geral.

Aonde iriamos si nos detivessemos sobre esta questão, quando os archivos dos serviços clinicos dos medicos mais notaveis do mundo estão prenhes de informações preciosas, havendo até a observação daquella mulher, que amamentando um petiz de cinco mezes accommettido das mais graves convulsões, bebia quatro garrafas de vinho por dia! (3)

Ha uma pratica condemnavel que é a de, para pôssuírem mais leite, lavaram as nutrizas o bico do seio com alcool, rum, aguardente ou qualquer outra substancia alcoolica, o que tem produzido não pequenos maleficios. (4)

## ALCOOLISMO CHRONICO

A intoxicação alcoolica chronica entre as creanças é tambem muito menos rara do que geralmente se imagina e no nosso escriptorio casos possuímos que tanta lastima despertam, quanto o seu interesse scientifico.

Certo não é necessaria a ingestão diaria de grandes quantidades de alcool para acarretar o ethylismo chronico na infancia. Provado ficou que as menores parcelas de bebidas espirituosas mesmo diluidas com agua, administradas á creança, ser-lhe-hão profundamente nocivas. (5)

Não precisamos ir a longinquos paizes para ter o fundo desgosto de ver, em sua plenitude, os efeitos da intoxicação alcoolica agindo demoradamente sobre as creanças.

Aqui bem perto de nós, em certo lugar de um Estado visinho, a menos de 40 minutos de distancia desta Capital, — é de todos os dias, não mais causando surpresa alguma ás pessoas do lugar —, encontrar-se creancinhas de 2 e 3 annos, embriagadas pelos proprios paes, *facies* edemaciado e pallido, olhar apagado, aspecto impressionante, a vagarem pelas ruas em marcha tropega, titubante, ou dormindo pesadamente pelos desvãos das portas ou nas moitas dos caminhos.

(1) DELOBEL.

(2) MONIN, LADEME, LANGENRAUX e GOVARD.

(3) AUSSER, MENNIER, DELOBEL, CHARPENTIER, VERNEY, SOLTSMANN, MOREL, FERLAND, VIDAL, DECROIZILLES, COMBE, DENNE, VALLIER, MARFAN, LANGENRAUX, etc.

(4) MILON.

(5) RODIET, BOURNEVILLE, BAUMGARTEN.



De mais grave dyspepsia pôde ser o alcool causador (1) e esta doença é frequentemente uma das primeiras manifestações do ethylismo infantil chronico.

As perturbações nervosas porém, sobrepujam todas: terrores nocturnos, visões torturantes, insomnia, allucinações, delirio, tremores, convulsões, paralytias, meningites, estado cômatozo (2) e um grande numero de symptoms outros, bizarros uns, com modificações de caracter outros, mostrando-se, em certos casos, a excitação muito exagerada, podendo chegar até a loucura! (3)

Lesões do estomago e do figado, do apparatus circulatorio, respiratorio ou renal, benignas ou graves, como a diversos clinicos nationaes e estrangeiros, dado nos ha sido, muitas vezes, observar.

O rachitismo, a atrophia, a anemia e outros males não são raros em creanças victimas do veneno que é o alcool.

#### ALCOOL E ANALPHABETISMO.

Sem duvida alguma o alcoolismo estende-se de maneira prodigiosa por toda a parte pelo desconhecimento existente dos males de que é responsavel, actuando directamente sobre os intemperantes e indirectamente sobre sua progenitura.

Ora si se verificou em varias partes do mundo que 80 % dos criminosos adolescentes são filhos de alcoolistas (4) e segundo foi affirmado 80 % tambem dos criminosos desta Capital (estatistica sobre 13.890 individuos) (5) eram analphabetos, extranhavel não parece reconhecer-se á influencia da ignorancia sobre o abuso das bebidas alcoolicas.

A intelligencia da creança — é facto conhecido —, muito soffre com a herança alcoolica dos paes.

Tão grande é essa influencia que estudos serios vieram provar mediante longa observação sobre 500 alumnos de uma escola de Vienna (6) que a nota "Boa" orçava na proporção de 41.8 %, baixando a zero entre aquellas que faziam o maior uso do alcool.

Em sua notavel these do Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, — um dos mais brilhantes e substanciaes trabalhos que sobre o alcoolismo infantil se ha publicado —, nosso discipulo GALENO REVOREDO DE BARROS, tendo podido dar ao assumpto o mais proficuo desenvolvimento, reportando-se a muitas de nossas observações clinicas, pensava dever-se procurar na instrucção e particularmente na educação, os recursos maximos para evitar os desastres do alcoolismo, particularmente o infantil.

(1) MAGNUS, HUSS, MOREL, LANGERHAUS, KLIPPEL.

(2) LASEGUE, RODIET, COMBY, GRANCHER.

(3) GUILLEZ, ENERICH, KENDE, GARIACKIN, CARRA, LADRAGUE, COMBE.

(4) BAYER.

(5) HERMETO LIMA.

(6) PAUL GARMER.

"A instrucção popular, em relação aos perigos do alcoolismo — dizia elle —, deve começar desde a primeira idade. Nas escolas primarias e no seio da familia, a creança deve ser informada, tão minuciosamente quanto possivel, dos males decorrentes do abuso das bebidas alcoolicas".

Sem duvida ninguem deixará de reconhecer o valor inestimavel da educação dos pequenos seres ao desabrochar da intelligencia e por consequencia da comprehensão, os quaes pela sua natural docilidade tão facilmente reconhecerão, com uma salutar propaganda, todo o mal a ser evitado.

A creança, muito mais que o adulto, participando da influencia do meio em que vive, pela accentuada tendencia á imitação — tracto physiologico nos primeiros annos da existencia —, está muito sujeita aos máos exemplos, d'onde a relevancia do merito da instrucção e da educação bem orientadas.

Em seus brilhantes livros sobre a infancia EVARISTO DE MORAES, — certamente o maior criminalista patricio —, estende-se em copiosas e instructivas considerações sobre a chamada pathologia social, "phenomeno que tanto alarma a sociedade moderna" e que "se manifesta intensamente no Rio de Janeiro".

Discute o caso da creança *viciavel*, o terreno preparado para o *contagio* recobrando energie no meio favoravel. Lembra o estudo de Lombroso "sobre algumas familias sinistras, em cujo seio as creanças appareciam predestinadas ao crime, quando não ás psychoses, ao suicidio ou a morte em tenra idade e tudo resultante de intoxicações ou infecções contrahidas, muitos annos atraz por seus antepassados". (1)

Em relação á instrucção, pensam muitos observadores não ser elle por si só sufficiente, tendo quasi nulla influencia sobre a formação do caracter, que depende essencialmente dos sentimentos e das emoções, estimulados pela educação familiar e pela ambiença social (2), não sendo dado esquecer a vantagem da sua continuação na escola. (3)

O flagello é, porém, tremendo e terrivel a calamidade do ethylismo, tão generalisado na superficie da terra e sem contestação tão nocivo á infancia.

#### ALCOOLISMO THERAPEUTICO.

A mór parte dos presentes causará surpresa, declararmos aqui que, *com o intuito de curar*, medicos ha que envenenam, inconscientemente, as creancinhas doentes sob seu tratamento: são os tonicos e os vinhos do mais alto grau alcoolico, os elixires de toda a especie,

(1) EUG. PREVOST.

(2) LINO FERRIANI.

(3) EVARISTO DE MORAES, ALBONEL, etc.

poções com cognac, rhum ou aguardente, propinadas, sôb este ou aquelle pretexto, a intoxicarem o debil organismo infantil.

Hoje felizmente a maioria da classe medica abomina o alcoolismo therapeutico, proscrevendo todos os medicamentos encerrando alcool e até annos passados tão enthusiasticamente proclamados.

“Em um sem numero de casos são as prescripções medicas a causa do alcoolismo da creança” (1) e não poucos são os autores que pensam do mesmo modo (2), chegando-se a assentar que o alcool, geralmente inutil (3), deva ser riscado da therapeutica infantil.

E' commum serem apresentados aos nossos Serviços Clinicos creanças cujos graves sôffrimentos só podem ser attribuidos á ingestão de remedios alcoolicos prescriptos por medicos com o fito de debellar a anemia, a fraqueza, as perturbações digestivas, etc., etc.



(1) KOWLESKY.

(2) SAINSBURY, GORIAKIN, MOREAU, COMBY, JEFFREY, KASSOVITZ.

(3) COMBY.